



ISSN: 1984-7688

PERFIL DOS VISITANTES DO PARQUE MUNICIPAL FAZENDA LAGOA DO NADO NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (MG)

PROFILE OF VISITORS TO THE CITY PARK FAZENDA LAGOA DO NADO IN THE METROPOLITAN AREA OF BELO HORIZONTE (MG)

Michael Bruno*; Ramon Teixeira do Nascimento de Araújo; Cinthia Tamara Vieira Rocha; Débora Majorie Amaral de Melo; Renaldo Ferreira dos Santos

Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH, Belo Horizonte, MG, Brasil

* michaelbrunobio@hotmail.com

Recebido em: 21/02/2011 - Aprovado em: 22/05/2011 - Disponibilizado em: 13/07/2011

RESUMO: Belo Horizonte (MG), apesar de ser uma das quatro maiores capitais do Brasil, tem o privilégio de contar com 53 parques municipais distribuídos por suas regionais, abrangendo uma área total de 6,8 milhões de metros quadrados, com grande potencial de agregar qualidade de vida a sua população, seja direta ou indireta. O Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado é um destes parques urbanos criado na década de 80 tendo como propósito aumentar a interação do homem com áreas naturais e também de apoiar e difundir a cultura da região. Apresenta uma área de 300.000 m², tratando-se de uma região ecotonal entre dois hotspots mundiais: Mata Atlântica e Cerrado. Com o propósito de obter informações que otimizem o planejamento do programa de uso público, efetuou-se um diagnóstico do perfil de seus visitantes, através da aplicação de 300 questionários e entrevistas semi-estruturadas. A amostra contemplou grupos de estudantes, de famílias, de amigos e de indivíduos que foram sozinhos ao parque. Os resultados apontam uma leve predominância de visitantes do sexo masculino, a faixa etária predominante é de 25 a 45 anos, a maioria dos visitantes vão acompanhados pela família, somente 20% estavam visitando a área pela primeira vez. A busca de lazer e diversão, a prática de esportes e a observação de fauna e flora são os motivos mais declarados para visitaçãõ, e de um modo geral, as oportunidades vivenciadas apontam para o estreitamento da relação do homem e a natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil de Visitantes; Planejamento; Ecoturismo.

ABSTRACT: Belo Horizonte (MG), despite being one of the four largest cities of Brazil, has the privilege of having 53 municipal parks distributed by its regional, covering a total area of 6.8 million square feet, with great potential to improve quality life of its population, either directly or indirectly. The Municipal Park Fazenda Lagoa do Nado is one of these urban parks created in the 80s with the purpose to increase the human interaction with natural areas and also to support and spread the culture of the region. Presents an area of 300,000 m², in the case of a region between two ecotonal hotspots world: the Atlantic Forest and Cerrado. For the purpose of obtaining information to optimize the planning of the public use, made up of a diagnostic profile of its visitors, through the application of 300 questionnaires and semi-structured interviews. The sample included groups of students, families, friends and individuals who were alone at the park. The results show a slight predominance of male visitors, the predominant age range is 25 to 45 years, most visitors are accompanied by their families, only 20% were visiting the area for the first time. The pursuit of leisure and entertainment, sports practice and observation of flora and fauna are the most reported reasons for visits, and in general, experienced the opportunities point to the narrowing of the relationship between man and nature.

KEYWORDS: Profile of Visitors; Planning, Ecotourism.

INTRODUÇÃO

Aproximar comunidades locais de unidades de conservação tem sido tentado desde a década de 80. Essa tentativa de aproximação vai contra aqueles que

pensavam que unidades de conservação devem usar apenas atividades tradicionais de manejo, buscando valorizar e suprir as necessidades das comunidades locais e do entorno de parques e reservas (Bensusan,

2006; Silva *et al.* 2010). O aumento da visitação nos parques somados à fragilidade de determinados habitats pode ter conseqüências desastrosas, causando impactos ambientais físicos, bióticos e, até mesmo, aos próprios visitantes, como dificuldades de encontrar locais de estacionamento e a sensação de que o parque está cheio demais. Esses impactos podem ser minimizados através de atitudes corretas de manejo, que deve ser planejado de acordo com a realidade da unidade de conservação em questão (Ladeira *et al.*, 2007; Silva *et al.* 2010).

Árvores e áreas verdes urbanas contribuem grandemente para a qualidade de vida nas cidades. Estas áreas valorizam o ambiente e a estética, além de promoverem um excelente meio para as atividades da comunidade, criando importantes espaços e oportunidades de recreação e educação. Estas áreas também atraem investimentos, turismo e geram empregos, além de representarem uma fonte sustentável de matéria prima (Gangloff, 1996. Hildebrand *et al.* 2001). Até pouco tempo, no Brasil, estes espaços eram pensados basicamente em função da recreação da população. Hoje, este papel encontra-se ampliado não só quanto ao uso, mas também nos contextos social e ambiental. Desta forma, embora possam ser várias as funções exercidas por um parque urbano, é a sua característica predominante que irá definir a sua função, também predominante, classificando-o em recreativo, social, cultural, econômico, educacional ou ambiental (Ribeiro, 1998, Hildebrand *et al.* 2001).

Fazer com que o visitante conheça técnicas de mínimo impacto é importante para minimizar suas influências no ambiente. Existem sérias implicações ambientais, sociais e econômicas no aumento do uso público de áreas naturais, por isso é de extrema necessidade que o uso atual e a acomodação do crescimento do uso sejam planejados, visando sempre o equilíbrio entre a conservação dos recursos naturais e o acesso da comunidade a eles. Nesse equilíbrio

reside o maior desafio para o profissional desta área atualmente (Barros, 2003, Silva *et al.* 2010).

Conhecer a comunidade que faz uso de determinada área natural permite relacioná-las mais eficientemente. A comunidade exerce grande influência no ecossistema, por isso, a informação que pode orientar a integração da comunidade com uma unidade de conservação é valiosa e pode permitir o planejamento mais eficiente da educação ambiental a ser executada, no que tange aos objetivos desta educação ambiental e promovendo a conservação da biodiversidade em longo prazo (Bensusam, 2006, Silva *et al.* 2010, Savi, 1997). Conhecer os diversos tipos de visitantes, seus desejos e suas necessidades é essencial para que seja feito um manejo adequado do uso público. Essas informações podem ser confrontadas com o plano de manejo da unidade de conservação e, muitas vezes, podem ser utilizadas para a produção de um plano de uso público, que é uma importante ferramenta no planejamento, visando mecanismos, estratégias e diretrizes que irão reger a visitação e a utilização dessas áreas (Barros, 2003, Silva *et al.* 2010).

Atualmente, ainda existem poucos estudos sobre o perfil do turista que visita as unidades de conservação brasileiras (Magro *et al.*, 1990; Braga, 1992; Takahashi, 1998; Kinker, 1999, Dutra *et al.* 2008), apesar das mesmas representarem um destino turístico crescente nas últimas décadas. Para tanto, o conhecimento das características dos visitantes se torna um importante requisito para a elaboração de programas específicos de uso público nas áreas protegidas, contemplando subprogramas de turismo, recreação e educação ambiental, no âmbito maior dos planos de manejo preconizados como instrumento de gestão para as áreas protegidas (Pires *et al.* 2010).

Este estudo tem como objetivo analisar o perfil dos visitantes do Parque Municipal Fazenda Lagoa do

Nado, localizado na região da Pampulha em Belo Horizonte – MG.

MÉTODOS

O estudo foi realizado no Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado (PMFLN), região da Pampulha do município de Belo Horizonte (43° 57' 34"W, 19° 49' 56"S) situado a 770 m de altitude. O Parque é composto, de acordo com a Fundação de Parques Municipais (2010), por vegetação de espécies do

Cerrado e por uma Mata Ciliar que circunda uma lagoa de 22.000 metros quadrados formada pelo represamento de três nascentes. No entanto, também ocorre uma floresta secundária seca em crescimento com grande número de espécies exóticas de *Eucalyptus* spp., como descrito por Perini *et. al.* (2003), sua infra-estrutura é constituída de pista para caminhadas, viveiro de mudas, arena e outros lazeres. (Figura 1).



Figura 1: Localização geográfica da área de estudo: Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado em Belo Horizonte/MG.

Foram aplicados 300 questionários durante os meses de agosto e setembro de 2009. Os questionários foram elaborados pelos próprios autores deste estudo e são do tipo semi – estruturados (compostos por perguntas abertas e fechadas), associadas a um conjunto de alternativas para levantar dados sócio-econômicos, suas preferências, atitudes e desejos, em relação ao parque, conforme questionário em anexo. A distribuição das amostras considerou dois dias da semana (sábado e domingo), dias considerados movimentados no PMFLN e em dois períodos (manhã e tarde). As entrevistas, pessoais e individuais, foram efetuadas ao longo da área do parque, em finais de semana consecutivos, de forma a manter uma distribuição uniforme dos levantamentos ao longo do mês. O critério para a escolha dos entrevistados foi o de abordar pessoas com mais de 14 anos, sem limite superior de idade, desde que aptos a responder todas as questões do questionário, procurando-se manter o

princípio da aleatoriedade em relação a gênero e idade. Após a coleta, os dados obtidos por meio das entrevistas foram tabulados e armazenados em banco de dados para posterior cruzamento das informações e construção de gráficos, resultando na identificação do perfil preponderante dos visitantes do parque.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 300 entrevistas, ao longo de seis dias de efetiva amostragem. De acordo com as informações obtidas (Figura 2) 57,33% dos visitantes eram do sexo masculino e 42,66% do sexo feminino, com faixa etária variando de 14 anos a 68 anos de idade, sendo que a faixa etária com maior representatividade (39,00%) dos entrevistados tinham entre 25 e 45 anos. A leve predominância de entrevistados do sexo masculino pode indicar que as condições oferecidas pelo PMFLN, tais como grandes distâncias entre os atrativos, estrutura turística e

urbana mínima, ainda restringem a visitação de certa

parcela do público feminino (Dutra *et al.* 2008).

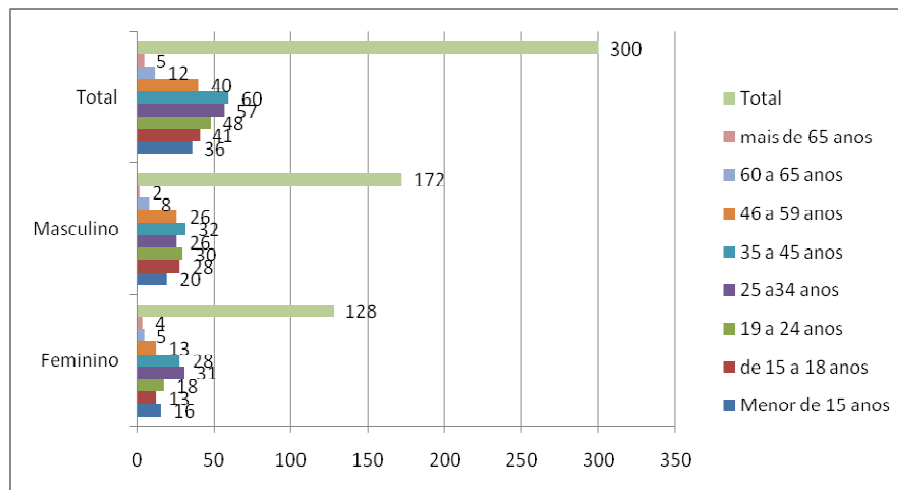


Figura 2: Gênero e faixa etária dos visitantes do Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado em Belo Horizonte – MG.

Quanto à faixa etária de visitantes os dados obtidos indicam uma pequena diferença dos resultados adquiridos nos trabalhos realizados no parque municipal (PM) Chico Mendes onde foi observado, majoritariamente, jovens entre 15 e 30 anos (70%) (Silva *et al.* 2010); parque estadual (PE) do Ibitipoca, Minas Gerais (Ladeira *et al.* (2007), que apurou, que a maioria dos visitantes tinha entre 20 e 29 anos (41,4%) e na Floresta Nacional (FLONA) de Ipanema, os jovens até 30 anos também são a maioria dos visitantes (Souza & Martos, 2008).

No (Figura 3) estão apresentados os resultados a respeito do nível de escolaridade dos visitantes do PMFLN.

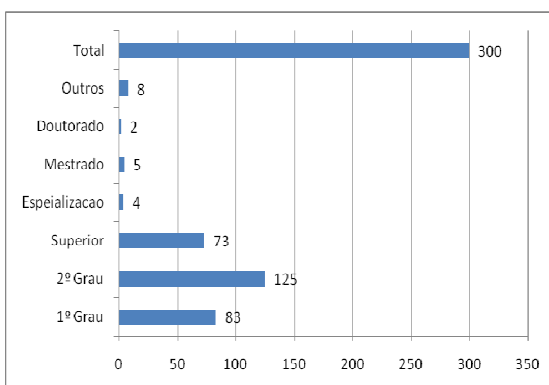


Figura 3: Nível de escolaridade dos visitantes do Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado em Belo Horizonte – MG.

Quanto à escolaridade dos visitantes, tiveram maior representatividade os visitantes que possuem ensino médio completo 41,66%, seguido daqueles que possuem o ensino fundamental completo 27,66% e 24,33% o ensino superior.

A maioria dos entrevistados possui ensino médio completo demonstrando correlação com a renda observada. Segundo dados obtidos o número alto de estudantes (97,33%) torna promissora a introdução de projetos de educação ambiental, partindo-se do princípio de que os estudantes têm grande interesse em aprender (Niefer, 2002). A (Figura 4) a renda mensal mais notada dentre os entrevistados corresponde a 28,66%, renda que varia de R\$ 1000 a R\$ 2000 reais por mês, destacam-se também as rendas mensais de R\$ 500 a R\$ 1000, seguida de R\$ 2000 a R\$ 4000, respectivamente (18,66% e 15,00%).

A (Figura 5) revela que o Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado é um ambiente interessante a visitação com a família (40,00%) tendo a oferecer diversas atividades como pistas para caminhadas, arena, viveiros de mudas, a beleza da Lagoa e sua fauna e flora de acordo com a Fundação de Parques Municipais. (2010). Seguida de visitação com grupo de amigos (24,00%). A visitação com quesito “sozinho”

(22,33%) pode revelar que o PMFLN serve de um local de lazer, mas também um local de passagem entre os bairros planalto e itapoã.

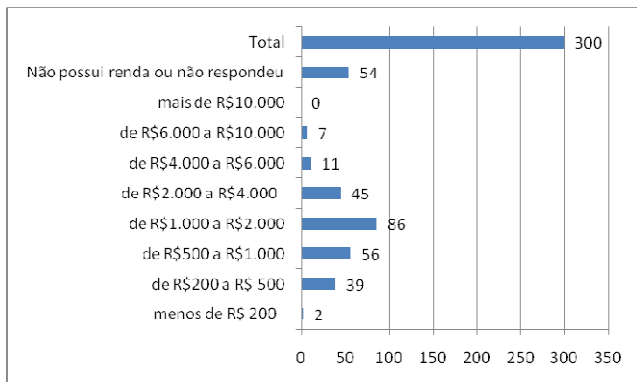


Figura 4: Renda Mensal dos visitantes do Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado em Belo Horizonte – MG.

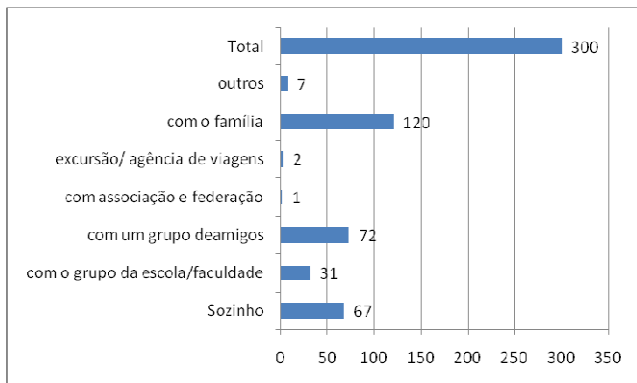


Figura 5: Acompanhantes dos visitantes do Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado em Belo Horizonte – MG

A (Figura 6) revela nitidamente que PMFLN é um local visitado pelos entrevistados, cerca de 51,66% revelaram que visita o parque mais de três vezes ao ano e como referido a cima o parque oferece lazeres como quadras de esportes, arenas e outros conforme a Fundação de Parques Municipais. (2010). Apenas 20,00% visitavam o parque pela primeira vez.

Conforme a (Figura 7) representa que a grande maioria dos visitantes 86,33% conhecem outros parques municipais. Belo Horizonte (MG), apesar de ser uma das quatro maiores capitais do Brasil, tem o privilégio de contar com 53 parques municipais distribuídos por suas regionais, abrangendo uma área total de 6,8 milhões de metros quadrados, com grande

potencial de agregar qualidade de vida a sua população, seja de maneira direta ou indireta.

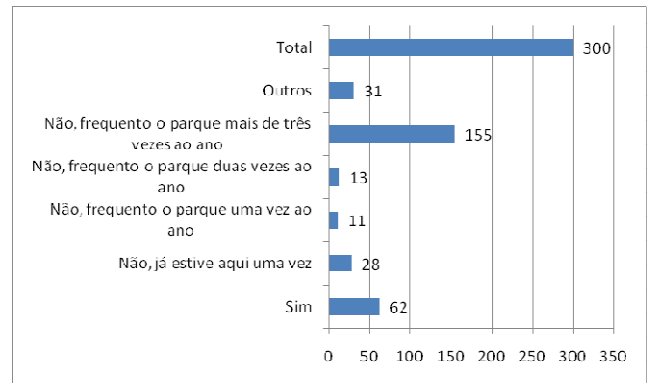


Figura 6: Frequência das visitas ao Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado em Belo Horizonte – MG pelos visitantes.

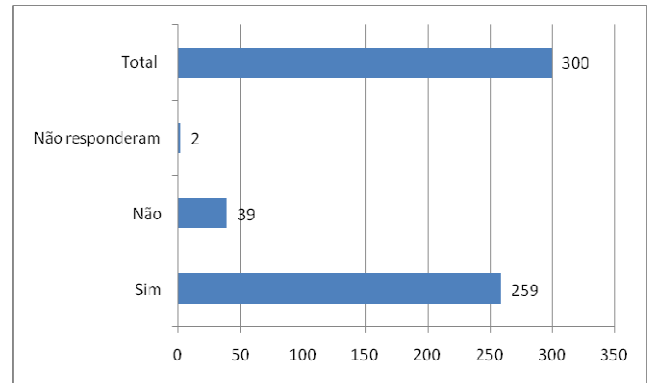


Figura 7: Conhecimento dos visitantes do Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado em Belo Horizonte – MG quanto a outro parque.

De acordo com relato dos entrevistados, a (Figura 8) demonstra que a maioria das pessoas que participaram da pesquisa ficaram sabendo da existência do PMFLN através de amigos e parentes (64,00%) isto representa a principal fonte de divulgação sobre o destino, o que é comumente observado em outros roteiros de ecoturismo, tais como o Parque Estadual da Ilha Anchieta (Kataoka, 2004), e as ilhas do Mel e do Superagüi (Niefer, 2002) afirma (Dutra et al. 2008).

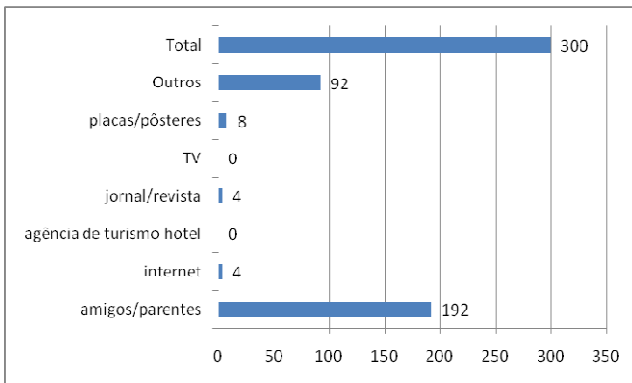


Figura 8: Forma como os visitantes do Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado em Belo Horizonte – MG conhecem o parque.

Conforme já citado acima o PMFLN oferece diversas atividades em sua área. Cento e vinte pessoas (40,00%) utilizam o parque por motivo de lazer e diversão, seguida de (19,66%) que o utilizam para as práticas de esportes (Figura 9). As atividades praticadas apresentam relação com a idade do visitante. Atividades como leitura, caminhada e passeio com o cachorro são preferidas pelas pessoas de maior idade (Silva *et al.* 2005). Já as atividades como esportes de quadra, bicicleta, alimentação e corrida são preferidas pelos mais jovens (idades que variam de 15 a 34 que corresponde (48,66%) (Santos *et al.* 2005).

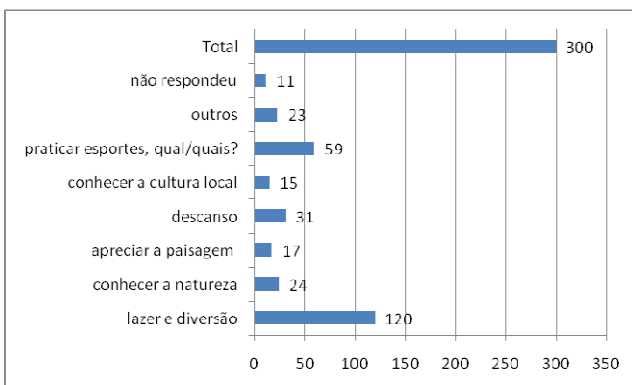


Figura 9: Principais motivos da visita ao Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado em Belo Horizonte – MG pelos visitantes.

Uma das principais atividades realizadas pelos visitantes do parque é observação da fauna e flora (25%) indicada no (Figura 10). Este resultado indica

que em algumas cidades, mais de 80% da região central urbana é coberta por pavimentos e construções, restando pouca área verde disponível (Blair & Launer 1997, McKinney 2002), sendo assim os Parques Municipais além da função de recreação são áreas que aproximam a população da natureza, um ambiente diferente do de costume.

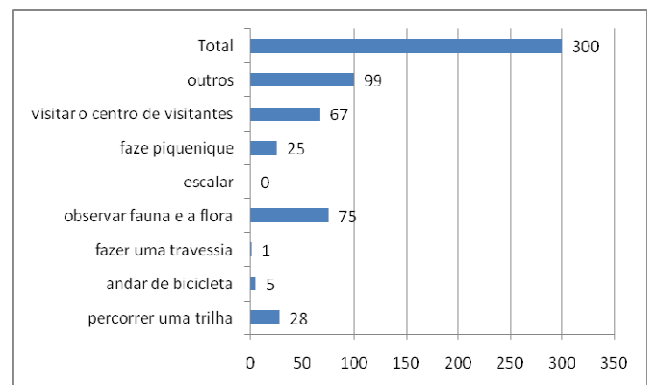


Figura 10: Principal atividade que os visitantes do Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado em Belo Horizonte – MG fazem ao parque.

Dentre os aspectos relevantes para o melhoramento do PMFLN são a “conservação da natureza”, “limpeza” e “segurança”, respectivamente 26,33%, 22,55% e 20,22% que são demonstrados pelo (Figura 11). A importância da preservação de ambientes urbanos é suma importância uma vez que serve de áreas de refúgio para biodiversidade local e aproximação da população local a sentir-se cercado pela natureza, experimentar paz/tranquilidade, tratar a natureza com respeito, aprender sobre a conservação da natureza (Castro *et al.* 2007). Os visitantes do parque destacam também que o lixo é o segundo pior impacto identificado por eles. A limpeza é extremamente importante para a preservação do parque, sugere-se a inclusão de mais lixeiras e sinalização do local correto de descarte de resíduos pode ser uma opção para que haja uma diminuição na quantidade de lixo descartado de maneira incorreta e, conseqüentemente, uma melhoria na infra-estrutura do parque o mesmo ocorre no Parque Municipal Chico Mendes (2005) (Silva *et al.* 2010). A opção “segurança” também foi muito

lembrada e é essencial para o funcionamento adequado de uma unidade de conservação.

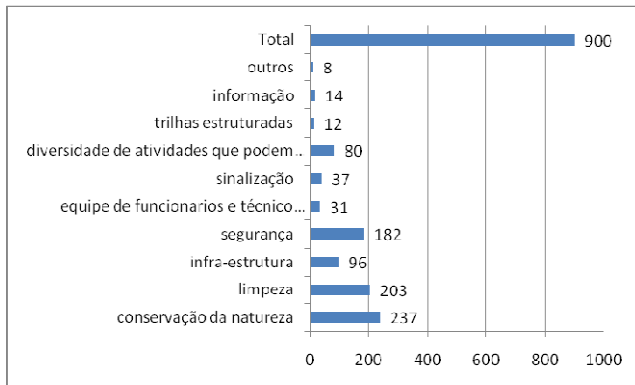


Figura 11: Aspectos mais relevantes de preservação para os visitantes do Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado em Belo Horizonte – MG.

Uma parcela significativa (34,33%) permanece visitando o parque em média quatro horas, o que confirma a tendência de um turismo de lazer e diversão expressado no (Figura 12), concentrado principalmente em finais de semanas conforme pesquisa realizada.

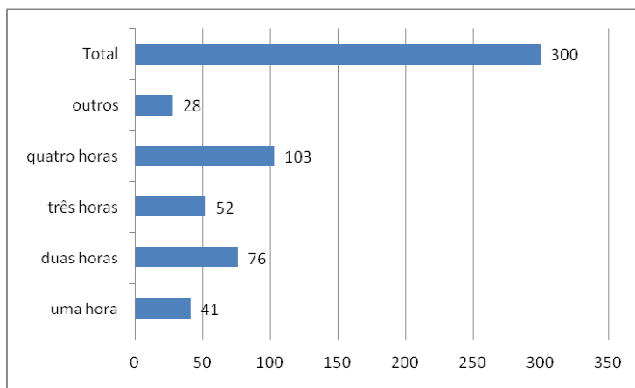


Figura 12: Duração da permanência dos visitantes ao Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado em Belo Horizonte – MG.

Ao término da entrevista foi perguntado aos entrevistados se eles pagariam uma taxa para obtenção de um parque mais estruturado. Surpreendentemente a maioria diz não se importar em pagar uma taxa, confirmando que PMFLN é um local para o prazer da população, principalmente a

população do entorno. Dados representados no (Figura 13).

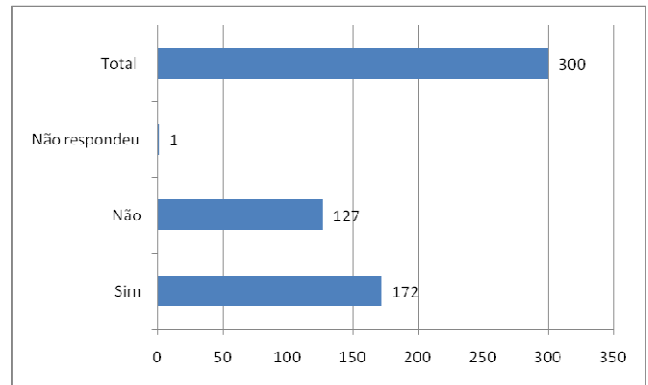


Figura 13: Possibilidade dos visitantes do Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado em Belo Horizonte, MG pagar uma taxa para usufruir de um parque mais estruturado.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que com dados obtidos, o Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado, além de subsidiar a elaboração do perfil do visitante, reforçaram a demanda premente de uma fiscalização mais intensiva e a necessidade de implantação de infra-estrutura mínima: coleta de lixo, segurança reforçada, conservação da natureza, entre outras ações, que proporcione a permanência ordenada e segura dos visitantes no parque. Demonstra-se, também, a importância deste espaço como opção de lazer para os visitantes originários da região. Novos levantamentos dessa natureza deverão ser realizados, para que os gestores possam planejar as ações de manejo e a infra-estrutura necessárias ao atendimento dos visitantes do parque.

Destacamos neste estudo a importância de se conhecer o perfil e a percepção dos visitantes que visitam unidades de conservação de forma a propiciar uma maior integração destes aspectos no planejamento da unidade e, conseqüentemente, garantirem uma experiência rica e agradável aos visitantes sem causar impactos significativos aos recursos naturais da área.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado pela colaboração.

REFERÊNCIAS

- BARROS, M.I. A. Caracterização da visitação, dos visitantes e dos Impactos Ecológicos e recreativos do planalto do parque nacional do Itatiaia. Dissertação (mestrado), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ, Universidade de São Paulo - USP, Piracicaba, 121p., 2003.
- BENSUSAN, N. Conservação da Biodiversidade em áreas protegidas. Reimpressão. Editora FGV. Rio de Janeiro, 2006.
- BLAIR, R. B. & LAUNER, A. E. Butterfly diversity and human land use: Species assemblages along an urban gradient. *Biol. Conserv.* Pg. 113-125, 1997.
- BRAGA, D.C. Turismo no Parque Nacional do Itatiaia. Monografia (graduação em Turismo), Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo – ECA / USP. São Paulo. (127p.), 1992.
- CASTRO, J.F.; FARIA, H.H.; PIRES, A.S.; SILVA, F.A.S. O perfil dos visitantes do Parque Estadual do Morro do Diabo (PEMD – SP). I Seminário de Iniciação Científica do Instituto Florestal. Pg. 1-4, 2007.
- DUTRA, V. C.; SENNA, M. L. G. S.; FERREIRA, M. N.; ADORNO, L. F. M. Caracterização do perfil e da qualidade da experiência dos visitantes no Parque Estadual do Jalapão, Tocantins. *Caderno virtual de turismo.* Vol. 8, N° 1. Pg. 1-14, 2008.
- Fundação de Parques Municipais. Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado. Disponível em <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pldPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=fundacaoparque&tax=21238&lang=pt_BR&pg=5521&taxp=0&> Acesso em 13 abr 2010.
- GANGLOFF, D. Urban forestry in the USA. Second National Conference on Urban Forestry. (Ed.) K. D. Collins. Pg. 27-29, 1996.
- HILDEBRAND, E. ; GRAÇA, L. R.; MILANO, M. S. Distância de deslocamento dos visitantes dos parques urbanos em Curitiba –PR. *Revista Floresta e Ambiente.* V. 8, N°1. Pg. 76 -83, 2001.
- KATAOKA, S. Y. 2004. Indicadores da qualidade da experiência do visitante no Parque Estadual da Ilha Anchieta. Dissertação de Mestrado defendida na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), Piracicaba. (97p.).
- KINKER, S. M. S. 1999. Ecoturismo e a conservação da natureza em parques nacionais brasileiros: estudo de caso dos Parques Nacionais de Aparados da Serra e Caparaó. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Ciências Ambientais, Universidade de São Paulo. (429p.).
- LADEIRA, A. S.; RIBEIRO, G. A.; DIAS, H. C. T.; SCHAEFER, C. E. G. R.; FERNANDES-FILHO, E.; OLIVEIRA-FILHO, A. T. O perfil dos visitantes do parque estadual do Ibitipoca, Lima Duarte, MG. *Revista Árvore.* Viçosa-MG. V.31, N°6. Pg. 1091-1098, 2007.
- MAGRO, T. C.; GRANJA, C. M.; MENDES, F. B. G. Características do usuário do Parque Estadual da Ilha Anchieta: subsídios para o plano interpretativo. In: *Anais do VI Congresso Florestal Brasileiro V.3.* Pg. 766-772, 1990.
- MCKINNEY, M. L. Urbanization, biodiversity, and conservation. *BioScience* 52: Pg. 883-890, 2002.
- NIEFER, I. A. 2002. Análise do perfil dos visitantes das Ilhas do Superagüi e do Mel: marketing como instrumento para um turismo sustentável. Tese (Doutorado em Ciências Florestais) - Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. (237p.).
- PERINI, F. A.; TAVARES, V. C.; NASCIMENTO, C. M. D. Bats from the city of Belo Horizonte, Minas Gerais, southeastern Brazil. *Chiroptera Neotropical*, 9 (1-2), December. (169p.), 2003.
- PIRES, P. S.; MUNIZ, C. E. C. Caracterização dos visitantes do Parque Municipal da Lagoa do Peri – Florianópolis – SC: uma contribuição metodológica para a gestão da visitação em unidades de conservação. *Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica* V. 12 - N° 3. Pg. 348–365, 2010.
- RIBEIRO, A. R. S. C. Usos e funções dos parques urbanos do Recife. *Cadernos do Meio Ambiente, memória dos verdes urbanos do Recife.* Recife, V.1, N° 1. Pg. 59-75, 1998.
- SANTOS, G. E. O. ; COSTA, B. V. Perfil dos visitantes dos parques da cidade de São Paulo. *Caderno virtual de turismo.* V. 5, N° 1. Pg. 39 – 45, 2005.
- SAVI, M. Manejo de visitantes para implementação de Parques – estudo de caso Parque Estadual Marumbi. In: *Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Anais...* Curitiba: Universidade Livre do Meio Ambiente: Rede Nacional Pró-Unidades de Conservação, V. 2, Pg. 391-403, 1997.
- SILVA, M. L.; SANCHES, V. Q. A.; CIESLAK, S. R. Perfil etário, Nível de escolaridade e Percepção Ambiental dos visitantes do Parque Municipal Chico Mendes, Ouro Preto D’Oeste, Rondônia. 1° Congresso de Natureza, Turismo e Sustentabilidade – CONATUS. Bonito/MS. Pg. 1-4, 2010.
- SOUZA, P. C. DE; MARTOS, H. L. Estudo do uso público e análise ambiental das trilhas em uma unidade de conservação de uso sustentável: floresta

nacional de Ipanema, Iperó-SP. Revista *Árvore*. Viçosa-MG. V. 32, N°1. Pg. 91-100, 2008.

TAKAHASHI, L. Y. Caracterização dos visitantes, suas preferências e percepções e avaliação dos impactos

da visitação pública em duas Unidades de Conservação do estado do Paraná. 1998. Tese (doutorado), Universidade Federal do Paraná – UFPR. Curitiba. (129p.).

Questionário aplicado aos visitantes do Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado, município de Belo Horizonte – MG.

1. Residência Bairro:..... Cidade:..... Estado:.....
2. Sexo () masculino () Feminino
3. Idade () menor de 15 anos () de 15 a 18 anos () 19 a 24 anos () 25 a 34 anos () 35 a 45 anos () 46 a 59 anos () 60 a 65 anos () mais de 65 anos
4. Nível de escolaridade () 1º grau () 2º grau () superior () especialização () mestrado () doutorado () outros
5. Renda mensal individual () menos de R\$ 200 () de R\$ 1000 a R\$ 2000 () de R\$ 6000 a R\$ 10000 () de R\$ 200 a R\$ 500 () de R\$2000 a R\$ 4000 () mais de R\$ 10000 () R\$ 500 a R\$ 1000 () R\$ 4000 a R\$ 6000
6. Quem acompanha você?.....
7. Você está visitando o parque... () sozinho () com o grupo da escola/faculdade () com um grupos de amigos () com associações e federações () excursão/agência de viagens () com a família () outros
8. E a primeira vez que vista o parque? () sim () não, já estive aqui um vez () não, freqüente o parque uma vez ao ano () não, freqüente o parque duas vezes ao ano () não, freqüente o parque mais de três vezes ao ano () outros
9. Você conhece outros parques? () sim. Qual/Quais? () não
10. Como ficou sabendo sobre o parque? () amigos/parentes () internet () agência de turismo/hotel () jornal/revista () TV () placas/pôsteres () outro
11. Quais as atividades que você mais gosta de fazer no parque? () percorrer uma trilha () andar de bicicleta () fazer uma travessia () escalar () fazer piquenique () visitar o centro de visitantes () outros
12. Quais as atividades e serviços que você gostaria de encontrar no parque e que não estão disponíveis no momento?
13. Quais são os três aspectos que você considera mais importantes dentro do parque: () conservação da natureza () limpeza () infra-estrutura (banheiros, lanchonete, estacionamento) () segurança () equipe de funcionários e técnicos capacitados () sinalização () diversidade de atividades que podem ser realizadas (banho, caminhada, escalada, etc) () trilhas estruturadas () informação () outros
14. Duração da visita: () uma hora () duas horas () três horas () quatro horas () outros
15. Qual o principal motivo de sua visita ao parque? () lazer e diversão () conhecer a natureza () apreciar a paisagem () descanso () conhecer a cultura local () praticar esportes, qual/quais?....
16. Você estaria disposto a pagar uma taxa de visitação para ter acesso a um parque melhor estruturado? () sim, quanto? () não